

The artwork is a dense, layered composition. At the top, two white fabric dolls with black and white checkered collars and limbs are visible. Below them, a large, textured mass of red yarn dominates the center. To the right, a doll with a white face, black markings, and red hair is partially visible. The entire piece is framed and draped with numerous vertical strips of pink mesh fabric, which are tied at intervals. The background is a dark, textured surface.

Rivane Neuenschwander

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, Brazil, 1967

Rivane Neuenschwander's practice often allows the influence of autonomous, transient forces – humans and animals being recurring elements – to dictate the production of her works. Themes of mutability, geography and nature underpin Neuenschwander's practice. Highlighting the beauty of overlooked phenomena and seemingly banal gestures, she seeks to unveil, and make sense of, the chaotic logic that underpins both the natural and man-made worlds. In drawings, paintings, tapestries and videos, the artist operates the intersection of her formal repertoire with science, history, psychology, linguistics and literature, in order to articulate pressing issues in contemporary politics. Coupling the action and presence of human and inhuman bodies to conceptual substrates, her works depend on the collectives that led to their creation, highlighting the other as a fundamental part of each piece.

In her recent practice, Neuenschwander addresses memory as a collective phenomenon, producing works that give form to the political dimensions of recollection, reimagining the present. In *Massacre dos Ciganos no Terreiro Umbu* (2024), the artist deals with the disappearance of “gypsy” or roma people in the Northeast of Brazil, shedding light on a little known population that makes up Brazilian social fabric.

A obra de Rivane Neuenschwander permite muitas vezes que a influência de forças autônomas e transitórias – seres humanos e animais sendo elementos recorrentes – dite a produção das suas obras. Temas de mutabilidade, geografia e natureza sustentam a sua prática. Destacando a beleza dos fenômenos negligenciados e dos gestos aparentemente banais, ela procura desvendar e dar sentido à lógica caótica que sustenta tanto o mundo natural como aquele criado pelo homem. Em desenhos, pinturas, tapeçarias e vídeos, a artista opera o cruzamento de seu repertório plástico com a ciência, a história e a psicologia, a linguística e a literatura, de modo a articular assuntos prementes da política contemporânea. Acoplando a ação e a presença de corpos humanos e inumanos a substratos conceituais, os seus trabalhos dependem dos coletivos que levaram à sua elaboração, evidenciando o outro como parte fundamental de cada obra.

Na sua obra recente, Neuenschwander aborda a memória como fenômeno coletivo, produzindo trabalhos que dão forma plástica às dimensões políticas da rememoração. Em *Massacre dos ciganos no terreiro Umbu* (2024), a artista lida com o desaparecimento da população “cigana” do nordeste do Brasil, jogando luz sobre uma população pouco conhecida que compõe o tecido social brasileiro.

[**LEARN MORE**](#)

[**SAIBA MAIS**](#)



RIVANE NEUENSCHWANDER

O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023

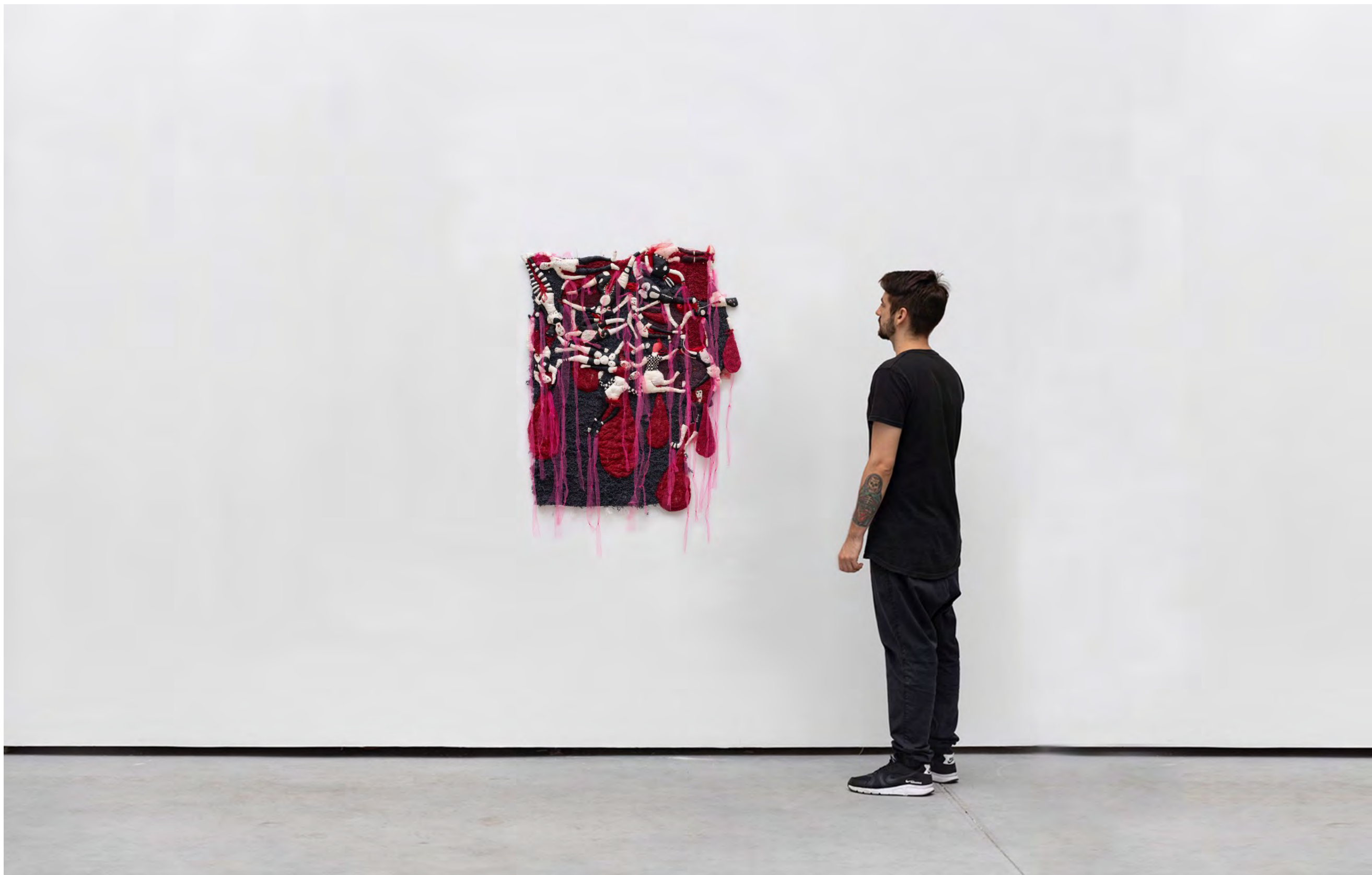
Acrylic, cotton, embroidery and tulle

[Acrílica, algodão, tule e bordado]

102 x 72 x 5 cm [40.2 x 28.3 x 2 in]



RIVANE NEUENSCHWANDER
O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023
Detail [Detalhe]



RIVANE NEUENSCHWANDER
O.S. (Massacre dos ciganos no Engenho Umbu), 2023
Detail [Detalhe]